

A PREVIDÊNCIA SOCIAL É NOSSO PATRIMÔNIO

A CUT QUER DIREITOS PARA TODOS OS TRABALHADORES BRASILEIROS. NENHUM DIREITO A MENOS

Todos os trabalhadores e trabalhadoras do Brasil merecem receber aposentadorias dignas.

Como fazer isso? Na opinião da Central Única dos Trabalhadores (CUT), a única maneira de fazer justiça é garantir que todos os brasileiros tenham emprego decente e participem da Previdência, fazendo suas contribuições e tendo a certeza que eles e seus filhos e netos vão receber aposentadorias no futuro.

Hoje, mais da metade dos brasileiros que trabalham ainda não tem direito à aposentadoria, porque não têm registro em carteira ou porque são autônomos e não pagam o carnê da Previdência. Isso precisa mudar. Esses trabalhadores precisam fazer parte desse sistema de proteção social.

Não é eliminando ou diminuindo direitos que o Brasil vai conseguir ajudar aqueles que não têm nenhum.

Por isso a CUT, como sempre fez, vai continuar lutando para que ninguém, seja governo ou empresário, retire os direitos dos trabalhadores.

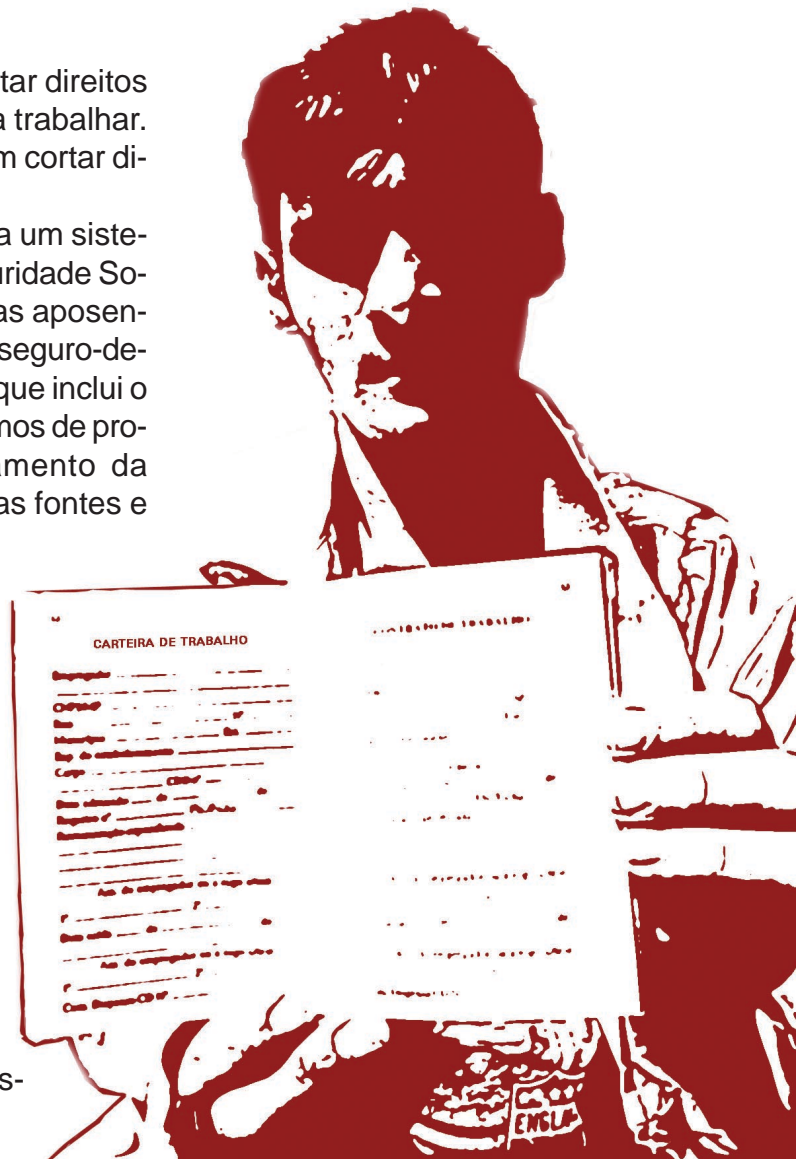
Queremos deixar isso claro porque, mais uma vez, empresários, economistas e autoridades do governo estão defendendo uma reforma da Previdência brasileira. Eles dizem que a Previdência é cara demais e que as aposentadorias são um problema para o país. Na visão desse pessoal, a so-

lução é cortar gastos.

Eles dizem que querem cortar direitos só de quem ainda vai começar a trabalhar. Isso significa que eles pretendem cortar direitos dos seus filhos e netos.

A Previdência Social integra um sistema amplo conhecido como Seguridade Social. Este sistema inclui, além das aposentadorias, a saúde pública (SUS), seguro-desemprego, assistência social (o que inclui o Bolsa Família) e outros mecanismos de proteção ao trabalhador. O orçamento da Seguridade é composto de várias fontes e há dinheiro em caixa. Não existe déficit, como dizem os defensores da reforma.

Neste jornal, a CUT quer apresentar alguns fatos e dados sobre a Previdência que a grande imprensa não conta. Queremos também apresentar algumas propostas que temos para garantir e estender os direitos e permitir que a Previdência tenha sempre saúde financeira. Precisamos do seu apoio. Leia e passe para sua família e seus amigos e participe dessa luta por justiça social e dignidade.



www.cut.org.br

CUT[®]
BRASIL

julho/agosto de 2007

MENTIRAS QUE CONTAM SOBRE A PREVIDÊNCIA

Rossana Lana



Nome: Antonio Gonçalves Dantas
Idade: 62 anos
Origem: Monte Horebe – Paraíba
Escolaridade: ensino fundamental

Aos 62 anos e há 20 sem carteira assinada, Antonio trabalha como pedreiro, fazendo bicos. Já sofreu dois graves acidentes de trabalho - em um deles quebrou uma vértebra – e ficou desamparado. Mas ele diz: “Não consigo ficar sem trabalhar”. Antonio chegou a Brasília há 36 anos e participou da construção de 11 prédios residenciais, de reformas em ministérios e no aeroporto do Distrito Federal. Tem cinco filhos. “Estou com medo. Tenho um amigo que tem 72 anos e ainda não conseguiu se aposentar, por falta de tempo de contribuição”, contou.

Rossana Lana



Nome: Aparecida Elza dos Santos
Idade: 44 anos
Origem: Rinópolis, SP
Escolaridade: analfabeta

A lavradora trabalha desde os 10 anos e nunca contribuiu com a Previdência nem teve carteira assinada. Viveu apenas um ano e meio em Rinópolis e depois se mudou com a família para o Mato Grosso. É a terceira, de uma família de 7 irmãos, todos trabalhadores rurais. Desde cedo no plantio e na colheita de soja e milho, em Carapó – MS, não conseguiu estudar. “Sonho um dia poder me aposentar, nunca ganhei pra pagar a Previdência. Tinha que sustentar meus filhos”. Recém-assentada pela reforma agrária, acredita que tudo pode mudar.

A Previdência Social gasta mais do que arrecada – Papo furado. A Constituição determina que a Seguridade Social cuide das aposentadorias, mas também do atendimento público de saúde (SUS), da assistência social e do seguro-desemprego. E o dinheiro que abastece esse sistema, chamado de orçamento da Seguridade Social, é bastante grande: além das contribuições dos trabalhadores e dos empresários para a aposentadoria, há o Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social), a CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira), a CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), PIS/Pasep (Programa de Integração Social mais o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público) e receitas vindas das loterias.

A maioria dos brasileiros não se aposenta cedo, como afirmam os defensores da reforma

No ano passado, por exemplo, esse dinheiro sobrou. Comparado com todas as despesas do sistema previdenciário público, houve sobra de R\$ 72 bilhões. O Orçamento da Seguridade esta aí para provar.

O brasileiro se aposenta cedo demais – Você sabe muito bem que isso não é verdade. Há uns poucos fraudadores que se aproveitam, e se descobertos, devem ser encaminhados para a polícia. Mas a imensa maioria dos brasileiros honestos começa a trabalhar ainda adolescente ou até mesmo criança. Mesmo assim, em média, o brasileiro que consegue se aposenta com 61 anos – mais tarde do que os belgas (58 anos), que os finlandeses (60), que os franceses (58,7), que os italianos (60,4), que os russos (58,3), que os chineses (60) e que os nossos vizinhos argentinos (60,1 anos). Isso é uma média, mas a verdade é que muitos de nós chegamos à terceira idade e não temos condições de nos aposentar por que não há tempo de contribuição suficiente. Muitos problemas nos atrapalham – trabalhamos sem registro, perdemos empregos ao longo da vida etc.

Isso sem falar que a vida do trabalhador brasileiro é muito mais difícil. Somos um dos países do mundo com a pior distribuição de renda.

A Previdência não atrapalha o crescimento, ao contrário. Sem ela, 70% dos idosos viveriam em absoluta pobreza, sem consumir quase nada

A Previdência é muito “boazinha” – Outro absurdo. 67% das aposentadorias brasileiras não passam de um salário mínimo. Para quem ganha acima disso, as aposentadorias perderam muito valor depois da reforma feita pelo FHC, em 1998. As mulheres perderam em média 35% e os homens, 22%. Tudo por causa do fator previdenciário.

Além disso, a Previdência deveria considerar que determinados trabalhadores deveriam ser tratados de forma diferente – um cortador de cana, por exemplo, que começou a trabalhar pesado desde cedo, e um trabalhador diplomado que trabalha em escritório.

É preciso reduzir as aposentadorias para os trabalhadores rurais – Esta idéia é criminosa. Sem as aposentadorias rurais, muitos outros milhões de brasileiros seriam obrigados a deixar suas residências e tentar a vida nas grandes cidades – onde faltam oportunidades, moradias e sobra violência. Não podemos esquecer que o trabalhador rural começa a trabalhar desde criança, de sol a sol, e muitas vezes não paga Previdência por falta de oportunidade ou informação. Incluí-los é a solução.

Os gastos com a Previdência atrapalham o crescimento – Quem fala isso tenta tapar o sol com a peneira. Se a Previdência pública não existisse, 70% dos idosos no Brasil viveriam abaixo da linha da pobreza, com menos de R\$ 4 por dia – e ainda iam precisar dar duro para essa merreca. Além disso, sete em cada dez aposentados são chefes de família. Sem a Previdência é que o Brasil cresceria menos – sem o dinheiro dos aposentados iam cair as vendas no comércio e a indústria ia produzir menos. A Previdência é também uma espécie de gigantesca poupança, que impede que todo o nosso dinheiro vá para fora do país ou seja aplicado na ciranda financeira.

PERGUNTAS QUE MERECEM SER FEITAS

Rossana Lana

O brasileiro vive cada vez mais tempo. Chegará uma hora em que haverá muitos aposentados e faltará dinheiro para a Previdência? – Atualmente, a maioria (50%) dos trabalhadores que não contribuem para a Previdência tem entre 18 e 39 anos. São trabalhadores que, se tiverem oportunidade, vão querer pagar o INSS. Se forem incluídos no sistema desde já, vão contribuir ao menos pelos próximos 30 anos, o que vai garantir dinheiro para as aposentadorias das próximas gerações sem que nenhum trabalhador precise perder. Além disso, a maioria do povo brasileiro tem menos de 45 anos. Portanto, podemos constatar que a média de idade da maioria dos brasileiros ainda nos faz um país jovem – não precisamos pensar em cortar direitos, e sim em permitir que a maioria possa pagar o INSS.

Para quem ganha um bom salário, não é melhor pagar uma previdência privada, por fora? – Esse é o nó da questão. Há muitos “especialistas” que ficam dizendo que é preciso cortar a Previdência pública, o INSS, porque na verdade querem obrigar os trabalhadores a pagar uma mensalidade para um banco.

A maioria dos trabalhadores fora da Previdência tem entre 18 e 39 anos

Se os direitos e aposentadorias forem diminuídos agora, não vai sobrar recursos para quem não tem Previdência? – Isso já foi feito antes e a promessa de distribuir os recursos para quem não participava da Previdência não foi cumprida. O dinheiro sempre é usado para elevar os lucros de bancos e magnatas.

A maioria dos brasileiros têm menos de 45 anos de idade.

As mulheres não deveriam se aposentar com o mesmo tempo de serviço dos homens? - Não, e por uma razão muito simples: as trabalhadoras têm jornada dupla: durante o dia, nas empresas, fábricas, residências e no campo. À noite, em suas próprias casas. Por isso, trabalham muito mais e, além de tudo, ganham menos, têm maiores dificuldades para encontrar emprego que os homens, não dispõem de creches para cuidar dos filhos e a maioria ainda é chefe de família.

O Fórum Nacional da Previdência está discutindo os regimes próprios? – Não, apenas o regime geral

Os empresários dizem que pagam muito imposto. Isso atrapalha a contratação em carteira? – a CUT defende que o Brasil precisa de uma reforma tributária, para diminuir a carga de impostos sobre quem realmente produz. Mas isso não tem nada a ver com reduzir direitos dos trabalhadores. Aliás, se os trabalhadores fossem incluídos na Previdência, poderíamos acabar com impostos como a CPMF.

Já existem exemplos de redução de impostos, como o Simples e o Super Simples. Milhares de empresários já estão recebendo o benefício e devem retribuir.

Inclusive, para reforçar a Previdência, a CUT defende que o empresário que emprega muitos trabalhadores pague menos do que os bancos, por exemplo – que ganham muito, muito mesmo, e empregam poucos trabalhadores (veja o item “Criar nova forma de cobrança”, na página 4).



Nome: Ivan Guedes
Idade: 18 anos
Origem: Santa Rita de Cássia - Bahia
Escolaridade: 2º grau completo

Está em Brasília há 4 meses, nos últimos dois cobriu férias como garçom em uma pizzeria. Ganhava 30 reais por noite e garante que o seu trabalho foi elogiado por três fregueses. Nunca teve registro em carteira. Sobre garantir o seu futuro, disse que já pensou sobre isso: “Pensar, eu pensei, mas não perdi o sono por isso”. Concluiu o ensino médio no ano passado, mas não sabe qual carreira seguir. Tímido, abandonou a casa dos pais no interior da Bahia e veio tentar a sorte no DF: “Não tinha nada para fazer lá”, justificou.

www.cut.org.br

CUT BRASIL

COMO A CUT ACREDITA QUE O BRASIL PODE AMPLIAR OS DIREITOS DOS TRABALHADORES

Respeito à Constituição – o orçamento da Seguridade Social deve ser usado exclusivamente para o sistema.

Cobrar de quem deve – Há muitos grupos empresariais que devem bastante para a Previdência. Os grandes clubes de futebol são um exemplo. Há outros. As dívidas somam bilhões. É justo pensar antes de mais nada em cobrar essas dívidas.

Fortalecer a fiscalização – Há muitos trabalhadores que dão expediente todos os dias nas empresas mas não têm registro. A fiscalização precisa garantir a mudança dessa situação. A legislação deve dar aos sindicatos autorização para participar desse esforço.

Criar novas formas de contribuição – Facilitar a contribuição de trabalhadores autônomos e pequenos industriais e comerciantes. É preciso também que quem ganha menos pague uma alíquota menor. Hoje, por exemplo, quem ganha R\$ 2 mil por mês paga o mesmo que alguém que ganha R\$ 15 mil por mês ou mais.

Criar novas formas de cobrança para os empregadores – Hoje, a cobrança da Previdência é calculada sobre a folha de pagamento. Assim, as empresas que empregam mais trabalhadores acabam pagando mais que as empresas que dão pouco emprego mas faturam muito. A CUT propõe novas formas de cobrança que beneficiem quem emprega mais trabalhadores.

Controle da sociedade sobre a Previdência – Defendemos a criação do Conselho Deliberativo da Seguridade, com representantes dos aposentados, dos trabalhado-

res, do governo e dos empresários, para acompanhar o destino dos recursos, prestar contas à sociedade e evitar desvios. Hoje, apenas “especialistas” cuidam do assunto.

Mais crescimento econômico – Só um exemplo: se nos últimos 10 anos o Brasil tivesse crescido 2,5% a mais todo o ano, o emprego teria aumentado mais e só as parcelas de contribuições pagas por trabalhadores e empregadores teriam sido suficientes para cobrir todas as despesas previdenciárias (menos as assistenciais). O Brasil precisa pensar em crescer e somar, não em retirar.

Abaixo o superávit – o superávit é uma montanha de dinheiro (mais de R\$ 50 bilhões) que o governo fica guardando só para garantir o pagamento dos juros das dívidas, que no ano passado somou mais de R\$ 190 bilhões. Pelo tanto de juros que já foram pagos, essas dívidas acabaram há muito tempo. Esse dinheiro deve ser usado para resolver problemas da maioria do povo.

Inclusão é igual a contas em dia – se apenas 3% dos trabalhadores que não fazem parte da Previdência fossem incluídos no sistema e passassem a contribuir, isso representaria o simples empate entre a parcela dos atuais contribuintes (47%) e a dos que estão de fora (53%). Tal medida traria imediatamente R\$ 3 bilhões a mais para os cofres previdenciários. Imagine se mais e mais trabalhadores forem sendo incluídos gradativamente.

A CUT não acha que isso vai acontecer num passe de mágica, mas tem certeza de que pode ser feito a médio prazo e ter efeitos positivos duradouros para todos.

PALAVRA DO PRESIDENTE DA CUT



“Os trabalhadores do Brasil mais uma vez estão sendo ameaçados. A Previdência pública e universal é um direito fundamental e interessa a todos – os desempregados que buscam uma colocação, os trabalhadores que têm carteira assinada e aqueles que trabalham sem registro. Não importa se você é sindicalizado ou não. Convocamos todos a resistir e combater a ameaça de retirada de direitos e lutar pela inclusão de todos. Este jornal tem a função de contar alguns fatos que a grande imprensa esconde. Precisamos de seu apoio. Se os patrões ou o governo insistirem numa reforma da Previdência para tirar direitos, a CUT vai às ruas para protestar e lutar. Queremos você junto. Em nome do futuro e do Brasil que as pessoas de bem desejam.”

Artur Henrique

Esse mesmo jornal pode ser encontrado em www.cut.org.br para ser reproduzido ou enviado por correio eletrônico.

A CUT NÃO VAI ACEITAR REFORMA QUE RETIRE DIREITOS

PEDIR NOVOS SACRIFÍCIOS DA PARCELA MAIS NECESSITADA É UM CRIME.

DIREITOS PARA TODOS OS TRABALHADORES É A SOLUÇÃO.